

Educação emancipatória e afetuosa: desafios para a descolonização acadêmica e a construção de uma universidade popular.

Katarine Luiza Francisco Gomes ¹ e Carla Pontes de Albuquerque ²

1 - Graduanda de Ciências Sociais

2 - Docente Associada do Instituto de Saúde Coletiva, UNIRIO

Apoio Financeiro: Bolsa Pradig

RESUMO:

Esse projeto busca problematizar como a educação emancipatória freiriana pode ser um potente dispositivo para mudanças na formação universitária. O campo da Educação contemporânea enfrenta muitos desafios, diante de um mundo competitivo e que incentiva uma cultura formativa adaptada ao mercado. A necessidade de uma abordagem educacional que incorpore outras expressividades e aspectos sensíveis torna-se cada vez mais evidente. Com ferramentas cartográficas vem construindo em rede, com outras iniciativas afins, vivências educacionais que problematizam a colonização acadêmica.

Palavras-chave: Educação Freiriana, Descolonização Acadêmica, Encontro de Saberes, Universidade Popular.

INTRODUÇÃO:

A Educação Popular *Emancipatória* surge como uma abordagem crítica e transformadora, especialmente nos contextos latino-americanos, durante as décadas de 1960 e 1970, tendo como grande expoente no Brasil, o pensador e realizador Paulo Freire. Esse período, no qual em diversos países da América Latina foram instaladas ditaduras militares, pelo incentivo do Império norte americano, foi marcado por movimentos sociais e lutas por democratização. A Educação Popular Freiriana combina teoria e prática, enfatizando a participação ativa dos/as educadores/as e educandos/as na construção do conhecimento e na transformação de estruturas sociais injustas.

Esta vertente educacional não está restrita à aquisição cognitiva mas salienta que nos processos de ensino e aprendizagens é necessário ativar o convívio na coletividade, os aspectos sensíveis, as diversidades expressivas, a afetividade, o ativismo político, a criatividade, dentre outros componentes, que não se explicitam comumente nos modelos pedagógicos hegemônicos. As sabedorias e práticas oriundas de territórios vulnerabilizados que resistem a perversidade da globalização ultraliberal, produzindo cuidado comunitário e ambiental, certamente têm muito a contribuir na construção de uma universidade popular, engajada na transformação social.

Neste sentido, este projeto tem oportunizado experiências em redes, na Comunidade de Aprendizagem Sumaúma Saúde Coletiva UNIRIO (nome afetivo do Núcleo Multidimensional Observatório de Políticas, Educação e Saúde do Instituto de Saúde Coletiva / ISC UNIRIO, que visa contribuir na descolonização acadêmica), com outros coletivos afins como a Rede de Educação Popular e Saúde (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Economia

Solidária e Educação Popular / Extelar da Universidade Federal da Paraíba / UFPB e Observatório Nacional de Educação Popular e Saúde), o Fórum Povos da Rede Unida (frente atuante na defesa de uma abordagem mais plural da saúde, que valorize a contribuição dos conhecimentos indígenas, quilombolas, caiçaras, povos de terreiros, dentre outros), o Grupo de Educação Ambiental desde El Sur (GeaSur), o Núcleo de Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde (NEEPES / FIOCRUZ), o Movimento de Trabalhadores Sem Terra / MST), a Casa das Pretas (organização feminista negra que trabalha para mobilizar, informar e ampliar ferramentas políticas e culturais das mulheres para que estas exerçam liderança e controle social sobre desigualdades baseadas no gênero, na raça e na sexualidade) e coletivos em territórios em processo de gentrificação (Porto Maravilha / RJ).

OBJETIVOS:

Contribuir para processos educativos que estimulem a autonomia dos/as estudantes, incentivando-os/as a refletir criticamente; a atuar tendo compromisso com a transformação social; a respeitar as diversidades culturais e promover um diálogo intercultural mais horizontal entre conhecimentos acadêmicos e populares.

Estimular a criatividade e a expressão artística como formas de aprendizagem e envolvimento pessoal, reconhecendo a importância da sensibilidade e da subjetividade na construção do conhecimento.

METODOLOGIA:

Atualização bibliográfica sobre temáticas como descolonização acadêmica, encontro de saberes, ecologia de saberes, educação popular e outras afins.

Experienciação de ferramentas cartográficas nos encontros que acontecem nos territórios de vidas e suas diversidades populacionais.

RESULTADOS:

Em 2024, integrantes do projeto e da Comunidade de Aprendizagem Sumaúma Saúde Coletiva têm organizado e participado de seminários, jornadas, encontros, oficinas e cursos que versam sobre o fortalecimento de redes, reunindo instituições acadêmicas, trabalhadores/as de políticas públicas (saúde, educação, assistência social, cultura, ambiente, dentre outros), movimentos sociais e ativistas em prol de um país mais equânime. São algumas das ricas experiências vivenciadas no projeto: Jornada Universitária da Reforma Agrária Popular; eventos na Casa das Pretas que tratam das lutas por equidade e justiça numa sociedade atravessada por racismo estrutural; cursos promovidos pelo NEEPEP/ FIOCRUZ, o GeaSur e o Extelar; e atividades culturais / políticas dos coletivos de mulheres na Gamboa e no Morro da Providência.

A confecção de portfólio pessoal na caminhada no projeto e no Sumaúma tem oportunizado também seus/suas integrantes à experienciarem trilhas de pesquisa temáticas e de expressividades mais criativas em diversas linguagens (fotografias, músicas, poesias, colagens, desenhos, dentre outros). A alimentação das redes sociais com temáticas em estudo, problematizando os contextos cotidianos acadêmicos e sociais que demandam transformações, é um importante dispositivo educacional

emancipatório: Instagram (<https://www.instagram.com/sumaumasau decoletiva/>) e Youtube (<https://www.youtube.com/@sumaumasau decoletivaunirio1006/streams>).

No XVI Congresso Internacional da Rede Unida, que aconteceu de 31 de julho a 03 agosto de 2024 na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) / Rio Grande do Sul, teve um trabalho aprovado e apresentado oralmente, com o título de “Cartografias e territórios de vida: o portfólio como dispositivo para a formação crítica na saúde”. Teve também outro trabalho aprovado para apresentação oral no V Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão na Saúde, que acontecerá na Universidade Federal do Ceará (UFC), no período de 03 a 06 de novembro de 2024, com o título de “O desafio da produção compartilhada de conhecimentos e práticas emancipadoras na gestão de processos educacionais na saúde”. Segue atualmente, a redação de um artigo para ser submetido ao XII Congresso Internacional Paulo Freire, que acontecerá na Universidade Federal de Pernambuco (UFP), Recife, no período de 19 a 21 de setembro de 2024, com o título de “Plantando uma comunidade de aprendizagem na formação interdisciplinar na saúde, com a perspectiva freiriana”.

CONCLUSÕES:

A educação popular emancipatória é um projeto primordial para a descolonização acadêmica e a promoção da igualdade e justiça social. Através dela, é possível proporcionar aos/as estudantes e docentes experiências educativas que os/as convoquem a se posicionar com mais afirmatividade diante às desigualdades presentes na sociedade, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre o contexto em que estão inseridos/as.

Além disso, a educação com afeto promove um ambiente de acolhimento e respeito mútuo entre docentes e estudantes, contribuindo para o seu desenvolvimento/envolvimento integral e emocional. O afeto na educação é essencial para a construção de relações saudáveis e para o estímulo do aprendizado, criando um ambiente propício para a formação pessoal e social.

Por fim, em tempos na qual a cultura competitiva e mercantilista reverbera em espaços educacionais, é importante que a educação emancipatória e afetiva esteja permanentemente em transformação, buscando incluir novas perspectivas e saberes e promovendo uma perspectiva mais inclusiva e diversificada. A descolonização dos saberes acadêmicos e na sociedade brasileira se faz necessária para a construção de um país mais justo e equânime.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBUQUERQUE, C.P e outros Sumaúma Saúde Coletiva: Comunidade de Aprendizagem Suleadora numa Universidade Federal Brasileira, que busca problematizar a colonização de seus saberes e práticas. In: IX Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas na Saúde, ABRASCO, Anais, Recife, 2023.

ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Tradução Wolfgang Leo Maar. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

DUARTE JÚNIOR, J. F. Os Sentidos dos sentidos – a educação dos sentidos. Curitiba/ PR: Criar Edições LTDA, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

REZENDE, M. V. Rasgos de la história de la Educación Popular en el Brasil. Nueva Tierra, Buenos Aires, 2003.